

# **Opinião de médicos e enfermeiros frente à presença de familiares no diagnóstico de morte encefálica**

***Diane B. Neves, Edvaldo L. Moraes, Maria C. K. B. Massarollo***

## **1. Objetivo**

A transparência do processo de doação, possivelmente, é um dos fatores de maior importância na aceitação da doação de órgãos e tecidos para transplante por familiares de potenciais doadores. O objetivo do estudo foi conhecer a opinião de médicos e enfermeiros frente à presença de familiares durante a realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de morte encefálica (ME).

## **2. Material e método**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa – CAPPesq da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o número 0071/10. O estudo foi realizado com médicos e enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHG-FMUSP). Para coleta dos dados foi oferecido aos sujeitos de pesquisa um questionário contendo dados de pesquisa como: sexo, função, idade, unidade em que trabalha, tempo em que trabalha na unidade, tempo de formação, especialidade e perguntas fechadas referentes à opinião dos médicos e enfermeiros em relação a importância da presença de familiares de possíveis doadores no momento da realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de morte encefálica.

## **3. Resultados**

Participaram do estudo 97 indivíduos, sendo 16 médicos (as) e 81 enfermeiros (as). A análise dos dados mostrou que 75% dos participantes consideram muito importante que o médico antes de iniciar o protocolo de morte encefálica tem que informar e esclarecer os familiares do

possível doador sobre os procedimentos que serão realizados, 45% consideram importante a presença de familiares de possíveis doadores no momento da realização dos exames comprobatórios do diagnóstico de ME. Referente à participação dos familiares durante os exames do diagnóstico de ME, 61% dos participantes do estudo referem que essa prática fortalece a transparência do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, 54% acreditam que proporciona maior aproximação entre a equipe e os familiares, 57% referem que fortalece a aceitação e a compreensão do diagnóstico de ME pelos familiares e 51% concordam que facilita a aceitação da doação pelos familiares.

## **4. Conclusões**

Os dados obtidos mostram que a transparência do processo de doação é uma estratégia importante para aumentar a oferta de órgãos, mas para tal é de suma importância que os familiares de potenciais doadores sejam inseridos nesse processo por meio da informação, esclarecimento e participação dos mesmos no diagnóstico de morte encefálica.

## **5. Referências Bibliográficas**

1. Moraes EL, Massarollo MCKB. A recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev Latino-am Enfermagem. 2008; 16 (3)
2. Rech TH, Filho EMR. Entrevista Familiar e Consentimento. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2007; 19 (1): 85 – 9
3. Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev Latino-am Enfermagem. 2005; 13 (3): 382 - 7